

HISTÓRIA | PATRIMÓNIO | LITERATURA | ROTEIROS | VINHOS | ALOJAMENTO

douro

DOURO
TURISMO

evasões



Muito mais
do que um Rio



Fotografia
CONSTANTINO LEITE

VALE ENCANTADO

Na quinta onde Manoel de Oliveira rodou *Vale Abraão*, acabou de nascer o Aquapura Douro Valley. É um hotel do outro mundo no Douro. Num vale encantado feito de pessoas encantadoras... a merecer uma visita em formato longa-metragem.

Texto MÓNICA FRANCO



"DIZ QUE" UM JUDEU MANDOU EDIFICAR A ESTRUTURA. **E DAÍ O VALE ABRAÃO** QUE DÁ NOME À QUINTA E TÍTULO AO LIVRO DE AGUSTINA BESSA-LUÍS – E AO FILME DO MESTRE OLIVEIRA.

"**H**á pessoas que buscam a felicidade longe, quando afinal está tão perto." A frase de J. Maran abre o *site* do hotel Aquapura Douro Valley. E abre um precedente, também: o das expectativas. Daquelas... das elevadas, muito elevadas, que nos fazem telefonar e marcar. Interessa marcar. E ir. E não é preciso ir longe. Para partir em busca desta felicidade são necessárias cerca de quatro horas desde Lisboa – e sabemos que, a partir do Porto, são menos de duas. Moral da história: neste caso particular, a Invicta fica a meio caminho da felicidade.

"O que é para si ser feliz?", apetece perguntar. Questão de resposta múltipla: a) um longo mergulho numa piscina com vista para o rio; b) um pequeno-almoço na cama com janelões virados para o rio; c) um jantar romântico na mata com o rio ao fundo. Seja qual for a sua opção, pode encontrá-las todas na margem sul do Douro, em Samodães, Lamego, no novíssimo hotel Aquapura. Segundo Albert Einstein, "há duas maneiras de viver a vida: uma, é como se nada fosse milagre; a outra, como se tudo fosse milagre". Não percebemos qual das duas é a maneira certa de viver

no Aquapura... porque aqui tudo parece milagre. Mas não é. Parece milagre ter um rio daqueles a correr manso, mansinho, em frente aos nossos olhos. Parecem obra de divindade as curvas e contracurvas das vinhas, ali, à distância de um passo. São milagres da mãe-natureza que o pai-humano ajudou a gerar. Outros há de concepção unilateral. O solar, por exemplo. Diz quem ainda se lembra de ouvir falar, que o edifício original data do século XVII e a estrutura actual do século XIX. "Diz que" um judeu a mandou edificar. E daí o Vale Abraão que dá nome à Quinta e título ao livro de Agustina Bessa-Luís – e ao filme do mestre Oliveira. Mas também há quem fale de um emigrante abastado que mandou copiar aqueles remates das janelas e (quem sabe...) a torre de ar germânico.

Que é obra do homem, é com certeza. Tal como é de dois homens e uma mulher a obra de arquitectura e decoração do hotel e das *villas* adjacentes: Luís Rebelo de Andrade, Gianno Gonçalves e Nini Andrade Silva. Ao primeiro dêem-se os parabéns pela forma como aproveitou a estrutura solarenga para reinventar sem molestar. Olhando o vale de cima, é impossível adivinhar os oito andares do edifício – com direito a elevador panorâmico, quartos forrados a vidro e saunas suspensas. A assinatura de Rebelo de Andrade faz-se como uma marca de água – simultaneamente presente e invisível.

O mesmo não se pode dizer do trabalho da *designer* de interiores madeirense Nini Andrade Silva. Marcado a lacre, latente, presente a todas as horas do dia e a cada gesto quotidiano, está lá para fazer a diferença e fazer que ninguém fique indiferente. Miguel Torga dizia que, no Douro, os tons de verde excedem as cores do arco-íris. E o rio, quantas cores tem? E o vinho, de que cores é feito? A resposta varia consoante a hora do dia e o dia do ano... e essa multiplicidade cromática encontramos-na pintada no interior do hotel: nas paredes, cor de vinho; disposta aos quadrados na



piscina exterior, forrada a pastilha roxa; na casa de banho dos quartos, de reflexos dourados. Nini procurou no Mundo as peças certas para criar a atmosfera certa. Raízes, madeiras lacadas, aço e materiais envoltos de resina compõem antiguidades e exemplares de modernidade. Sente-se contemporaneidade, sim, respira-se um misticismo asiático, também, mas, acima de tudo, experimenta-se paz. "Deus apenas fez a água, mas o homem fez o vinho." A frase é de Victor Hugo e o Aquapura adoptou os dois como fontes de inspiração particulares. Juntou-lhes teorias de *feng-shui* e o resultado é harmonia total. As fontes originais da Quinta estão secas – o curso tomado por aquelas águas contrariava o sentido das águas do rio; à entrada, uma linha de fogo que brota das pedras acompanha os sorrisos sinceros de boas-vindas. Água, madeira, fogo, terra, metal. Paz e sossego. Natureza e esplendor dela. O Aquapura parece ter sido feito à medida do *feng-shui*, tudo o que é bom e busca a perfeição cria a energia Chi. E essa (ou outra) energia está no ar. Hora de voltar ao tema: é tudo milagre? Ou nada é milagre? Apostando nas ideias de Torga, é o homem o criador e propagador da vida e da natureza: sem ele não haveria searas, não haveria





AQUAPURA DOURO VALLEY

Quinta do Vale Abraão
Samodães, Lamego
Tel.: 254 660 660/ 213 600 040
reservas@aquapuradouro.com
www.aquapurahotels.com

Até 31 de Outubro, o Pacote Especial Vindimas (a partir de €450) inclui duas noites em quarto duplo *spa* com pequeno-almoço, prova de vinhos, almoço na Quinta da Pacheira, jantar para duas pessoas e uma sessão de *spa*. Fora deste período: quartos duplos a partir de €240.



vinhas, não haveria toda a paisagem duriense, obra de muitas gerações de trabalho humano. E, seguindo o raciocínio, sem ele não existiria o Aquapura: “São as pessoas que fazem a diferença”, diz Lionel Alvarez, o director.

“Se não levarmos a poesia e a beleza connosco, é inútil percorrermos o mundo. Em nenhum lugar as encontramos.” O *chef* Emmanuel Soares aderiu a esta máxima mesmo sem saber. “Porquê?”, perguntar-nos-á ele na próxima conversa. E fará a pergunta com uma espontaneidade desarmante, com



uma espécie de inocência quase perdida, de quem se deslumbra todos os dias com aquilo que faz. De raízes alentejanas, fez de França a sua casa e a sua escola: entre muitas outras experiências, esteve seis anos na cozinha do “grande” Alain Ducasse.

Emmanuel transporta essa poesia e essa beleza consigo. Elas lá estão, na ponta dos seus dedos e da sua língua: para este *chef* de 36 anos, “a cozinha são encontros”. Depois do “encontro” com a Sericaia da sua avó em Reguengos de Monsaraz, concebeu uma Sericaia líquida. “Encontra” *chefs* que admira criando homenagens como a Pré-História (um bloco de barro com robalo dentro, comido só depois de ser partido a martelo). “Encontra-se” com as recordações de infância quando prepara o café no restaurante Alma Lusa, o espaço gastronómico por excelência do Aquapura. O momento chega num carrinho com uma máquina de café... acompanhado de algodão doce, um carrossel, gomas e ursos de chocolate. “A cozinha não se inventa”, diz Emmanuel sem falsa modéstia. Mas pode ser tudo menos monótona, como comprova a ementa do restaurante Vale d’Abraão. Se quer optar por carne ou peixe, nem olhe. Se lhe interessa explorar “A horta”, “Os caldos primitivos”, “O mar, a terra e a vida”, “A profundidade dos oceanos”, “O mar e o rio”, “A terra”, “A quinta”, “As viagens extraordinárias”, “Histórias vegetarianas”, “As crianças”, “Os lácteos” e “Os chocolates e os outros”, então sente-se confortavelmente e começa por apreciar a criatividade, simplicidade e humildade desta carta escrita para si, cara bonita. Depois, não há que enganar: os pratos chamam-se pelos ingredientes principais (Porco, Salmão, Rúcula, Tomate) e, no final, há um dicionário do *chef*, para ajudar a decifrar.

Ao pequeno-almoço, o local repete-se. As mesas do interior ou da esplanada são o quartel-general de nova experiência diferente: castanho claro, amarelo mimoso ou verde lima? Em homenagem a Torga e fiéis às nossas convicções cromáticas, fomos guiados pela esperança... e à mesa surgiu um menu com sumo de cenoura, chá, pão integral acabado de cozer



"DEUS APENAS FEZ A ÁGUA, MAS O HOMEM FEZ O VINHO." A FRASE É DE VÍCTOR HUGO E O AQUAPURA ADOPTOU OS DOIS COMO FONTES DE INSPIRAÇÃO.

PARECE MILAGRE TER UM RIO DAQUELES **A CORRER MANSINHO**, EM FRENTE AOS NOSSOS OLHOS.
PARECEM OBRA DE DIVINDADE AS CURVAS E CONTRACURVAS DE VINHAS, ALI, À DISTÂNCIA DE UM PASSO.



e omeleta de claras. Não obstante, aconselha-se um périplo pelo *pan-tone* completo. A recompensa chega em forma de *croissants* estaladiços e outras maravilhas da tradição pasteleira francesa.

O Aquapura é como o barro. Um local que se molda à medida das nossas pretensões. Da leitura rápida à lista de actividades percebe-se que o que se pretende é proporcionar uma estada inesquecível num local de excepção. A lista de 15 páginas divide-se por temas: vinho, gastronomia, natureza e história. Mas há mais. Para quem prefere conhecer a região, estão organizadas rotas para dias bem passados em torno de Lamego, Régua, Vila Real, Pinhão...

A beleza de tudo isto é poder optar por não fazer nada disto... e mesmo assim não ter um minuto de tédio. Não há rotina que não se quebre à luz das velas, sob uma pérgula de flores, degustando as delícias do *chef*. Não há monotonia que sobreviva a um jantar a bordo de um barco rabelo, flutuando docemente nas águas do Douro. E não há mais doce despertar do que aquele que espreita esse rio único no mundo, a partir do conforto de cama *king-size* e com o jornal do dia à espera de vez.

Mas há outras viagens para se fazer no Aquapura. Basta carregar no botão "2" do elevador panorâmico e abrem-se de par em par as portas para o hedonismo. Chegado ao *spa*, dará início a uma jornada de regresso... às raízes, ao tempo em que o tempo ainda corre devagar. Parece correr ao som da água que passa no jardim de Inverno e escorre por algumas paredes. Parece correr tão sereno quanto o Douro que se avista a partir do grande vidro da piscina interior e de cinco das onze salas de tratamento.

É fulcral experimentar as camas de água de relaxamento, a sauna de ervas ou a panorâmica. E intercalar a chuva quente tropical e a chuva fria de tro-

voada. E deliciar-se com o Laconium, uma sauna seca menos quente que o habitual, com aromaterapia. É absolutamente indispensável prestar uma homenagem à região (e a si próprio) elegendo um dos quatro tratamentos exclusivos, onde o azeite e a uva fazem as honras da casa. Outro desses tratamentos é a massagem a quatro mãos "Sabajai". Significa "pacífica viagem interna" em tailandês.

"A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, e sim em ter novos olhos", dizia Marcel Proust. É esta a viagem que propomos: abrir as portas a um destino exótico, redescobrir este Douro que é nosso. Voar para muito longe estando tão perto... ■

COMO CHEGAR

De Lisboa, siga pela A1 e tome a A25 em direcção a Viseu, e depois a A24 para Peso da Régua. Saindo da auto-estrada, siga para Cinfães/Resende pela EN 222 e, pouco depois de passar a Quinta da Pacheca, terá o Aquapura à direita. Conte com quatro horas de viagem.

A partir do Porto, e em cerca de duas horas, tome a A4 para Amarante, depois o IP4 para Vila Real e a A24 em direcção a Viseu (saia para Peso da Régua).

